

**TRABALHO 17**

## **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PLANEJAMENTO DE CARREIRA**

**FERNANDO JOSÉ GONÇALVES CARDOSO  
JOCELY APARECIDA BURDA  
MARIANA VIARO  
SANDRA REGINA BATISTA  
ZILDETE APARECIDA MOREIRA GOMES**

Como fazer a referência ao citar o trabalho 17

CARDOSO, Fernando José Gonçalves; BURDA, Jocely Aparecida; VIARO, Mariana; BATISTA, Sandra Regina; GOMES, Zildete Aparecida Moreira. Orientação profissional e planejamento de carreira. In: NASCIMENTO NETO, José Osório do; RIBEIRO, Nonie; CANDIOTTO, Lucimara Bortoleto. (Orgs.). *Tecnologia e inovação: limites e possibilidades do metaverso para a pesquisa, extensão e internacionalização*. Anais do Seminário de Pesquisa, extensão e internacionalização. (Regional Centro Sul – SEPESQ e Jornada de Iniciação Científica Estácio). 1. ed. Curitiba: GRD, 2023. ISBN: 978-65-997628-5-7 FATEC | ISBN: 978-65-997628-4-0 ESTÁCIO | DOI: 10.5281/zenodo.7922707

## ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PLANEJAMENTO DE CARREIRA

Fernando José Gonçalves Cardoso<sup>1</sup>  
Jocely Aparecida Burda<sup>2</sup>  
Mariana Viaro<sup>3</sup>  
Sandra Regina Batista<sup>4</sup>  
Zildete Aparecida Moreira Gomes<sup>5</sup>

A contemporaneidade e seus aspectos tecnológicos colocam em xeque as pessoas a cada momento que precisam tomar decisões frente a suas vivências. A velocidade da profusão dos avanços traz uma condição insegura frente aos estímulos sociais e a necessidade de se encaixar e ser aceitos socialmente. As questões inerentes a Orientação Profissional e o Planejamento de Carreira são um dos principais alicerces para expressar e de circunscrever a história de cada ser em todo contexto sociocultural. As questões relativas a profissão e a carreira estão atribuídas a um misto de sentimentos que vão desde medo, ansiedade e até a expectativa de um futuro promissor. O ser adulto traz consigo esta responsabilidade e problematização, as cobranças por sucesso e conseqüentemente o estresse emocional. Desta forma, a Orientação Profissional e conseqüentemente o Planejamento de Carreira vem com o arcabouço de prover certos anseios e orientar através das habilidades pessoais que o permitam enfrentar as demandas ambientais no momento de transição entre a escolha e o mundo do trabalho. LAMAS (2017) afirma que desde a infância os interesses podem ser mensurados e usados para predizer escolhas profissionais futuras. Mas, também é necessário destacar que é muito comum encontrar um

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Curitiba. E-mail: ferdocuritiba@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente dos Cursos de Gestão e Saúde da Faculdade Estácio de Curitiba e Coordenadora do Núcleo de Apoio à Carreira. E-mail: jocelyburda@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Curitiba. E-mail: mariviaro@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Curitiba. E-mail: sabflagulu01@gmail.com

<sup>5</sup> Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Curitiba. E-mail: zildetemoreiragomes@gmail.com

adulto em situação de descontentamento, frustração e ausência de perspectiva existencial, fruto de uma inadequação ao trabalho, destaca SHINEIDR, 2017. Também vale mencionar que LAMAS (2017) se refere a Orientação Profissional e a Orientação de Carreira como um processo com começo, meio e fim, sendo o ponto de partida a etapa de autoconhecimento, passando pelo interesse e conhecimento das profissões e carreiras e, por fim o planejamento e projeto de vida. Para fazer uma escolha ajustada é necessário que exista capacidade de adaptação, interpretação e juízo da realidade, destacam LENFUS e SOARES, 2002. E para se entender melhor este caminho vale uma rápida revisão do processo, considerando que a psicologia na década de 1920 iniciou seus estudos no assunto profissão, na década de 50 aprofundou esta temática. A ênfase dos estudos psicológicos dessa época, era de colocar o homem certo, no lugar certo, mas a partir disso, alguns estudiosos da psicologia profissional, começaram a questionar essa ênfase. Desta forma ressalta-se BOHOSLAVSKY (2015) que começa a entrar em cena, e a partir da década de 70, este desenvolveu o primeiro trabalho de relevância do que seria conhecido por Orientação Vocacional Clínica. Criticava o modelo estatístico e psicométrico, e assim passou a querer entender especificadamente a questão da escolha profissional. Para ele, a escolha incorpora entre outros aspectos a identidade vocacional que motiva a escolher e encontra algo que dê conta das necessidades subjetivas, assim a escolha profissional se pauta em algo que responde as necessidades internas. A orientação profissional se desenvolveu após a abertura dada por Bohoslavsky, outras abordagens da psicologia entenderam que o ser humano não poderia ser apenas compreendido em seus aspectos intrapsíquicos, mas que também deveriam ser compreendido e considerados outros fatores, como o meio que está inserido, as relações com a família, os amigos, entre outros. Em outras palavras, a orientação profissional é um processo de reflexão e análise que considera que a escolha precisa ser realizada a partir do autoconhecimento, é a reflexão das aptidões, das habilidades, dos interesses, das aspirações e as possibilidades de escolhas profissionais. O ser humano, como ser social é construído de acordo com suas vivências e experiências. Por isso, precisa distinguir o que realmente é seu, suas

crenças e valores, o que o motiva e faz sentido, por isso, para uma assertiva orientação profissional é importante focar no autoconhecimento do indivíduo e perceber como suas decisões são pautadas segundo LAMAS, 2017. Somente com a percepção de quem é que se formará uma base sólida para conseguir identificar os caminhos profissionais que fazem sentido. Não necessariamente precisa ter as habilidades de forma nata, pode-se desenvolvê-las, desde que aquilo faça sentido e reflita de fato de quem realmente é. E é com essa decisão dos caminhos profissionais alinhados ao autoconhecimento com base na perspectiva de um projeto de vida e na sequência se constrói um planejamento de carreira. Desta forma, o objetivo de através das questões levantadas por BOCK e AGUIAR (2004) trazer a luz para iluminar como é possível se encontrar o contexto subjetivo através das autodescobertas por meio da psicologia para que se faça um alicerce sólido diante das dúvidas profissional, com uma saudável orientação profissional e conseqüentemente um planejamento de carreira.

**Palavras-chave:** carreira, planejamento, profissão, orientação profissional

## REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B., Aguiar, W. M. J. **A Escolha Profissional em Questão**. 3ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BOHOSLAVSKI, Rodolfo. **Orientação Vocacional: a Estratégia Clínica**. 13ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

LEITÃO, L. M., & Miguel, J. P. (2001). **Os interesses revisitados**. *Psychologica*, 26, 79-104. Disponível em [http://staff.fpce.uc.pt/jpacheco/pdf/Psychologica26\\_79\\_104.pdf](http://staff.fpce.uc.pt/jpacheco/pdf/Psychologica26_79_104.pdf)

LAMAS, Karen Cristina Alves. **Conceito e Relevância dos Interesses Profissionais no**

**Desenvolvimento de Carreira: Estudo Teórico**. Publicado em *Trends in Psychology I*

Temas em Psicologia – Junho 2017, Vol. 25, nº 2, 703-717. DOI: 10.9788/TP2017.216Pt. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n2/v25n2a16.pdf>. Acesso em 01/10/2022.

LEVENFUS, Rosane. SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa.** Porto Alegre; Artmed, 2002.

SHINEIDR, Elisabete **Orientação profissional.** Rio de Janeiro: SESES, 2017.

**Você sabe o que é orientação profissional? Orienta-se!** Associação Brasileira de Orientação profissional. Apoio Conselho Federal de Psicologia, 2009. Disponível em: <https://abopbrasil.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Cartilha.pdf>. Acesso em 08/10/2022.